

# Acordo com o Clube só sai em 1984

16 SET 1983

REALI JUNIOR  
Nosso correspondente

PARIS — As negociações para o reescalonamento da dívida pública ou privada garantida pelos governos entre o Clube de Paris e o Brasil só serão definitivamente concluídas no início do próximo ano. Isso porque, após a reunião prevista para o final de outubro ou início de novembro, quando o Clube de Paris deverá formalizar o acordo prevendo as condições de reescalonamento dos dois bilhões de dólares — 700 milhões este ano e 1,3 bilhão em 1984 — serão desenvolvidas as negociações bilaterais com cada um dos 16 credores. Essa é a impressão do ministro Botafogo Gonçalves, representante do Ministério do Planejamento que, ao lado do embaixador Proença Rosa, chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, entregou ao secretário do Clube, o diretor do Tesouro francês, Michel Candessus, a documentação referente a parte da dívida que o Brasil pretende reescalonar. Normalmente, entre a entrega da carta solicitando a reunião do Clube de Paris, o que foi feito pelo ministro Delfim Netto em agosto, e a conclusão das negociações, corre um prazo de seis a sete meses.

Mas esse prazo pode ser um pouco mais curto, pois as autoridades brasileiras procuraram anteci-

par entregando rapidamente todo o levantamento da dívida com cada um dos países credores, permitindo que as negociações bilaterais se desenvolvessem mais rapidamente.

Segundo o ministro Botafogo Gonçalves, a reunião do Clube de Paris para formalizar o acordo ocorre normalmente após a ratificação do acordo do país devedor com o Fundo Monetário Internacional. Como esse acordo, cuja carta de intenção foi assinada ontem só será formalizado em outubro, o Clube de Paris deverá marcar sua reunião para o início de novembro.

Ontem, pela manhã, o Clube de Paris começou a examinar o pedido brasileiro, mas a delegação brasileira não participou dos trabalhos. Ao contrário do que foi noticiado, nenhuma exposição foi feita pelos representantes brasileiros, que permaneceram na capital francesa à disposição para qualquer esclarecimento sobre os documentos entregues, mas não chegaram a ser convocados pela secretaria do Clube.

Da reunião de novembro, além do devedor e dos 16 credores, participarão também representantes do FMI, Banco Mundial, BID, e Unctad (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento). Esse encontro dura normalmente dois dias. Após a abertura dos trabalhos, o ministro da Fazenda, Ernane Galvão, deverá falar durante uns

vinte minutos justificando a proposta brasileira, cujo conteúdo, prazo e juros é mantido em sigilo. Mas, em negociações anteriores, o Clube de Paris reescalou 80% dos pedidos feitos pelos devedores, a juros de mercado, com carência de três anos e prazo de amortização total de oito anos.

Mas, voltando à reunião do Clube de Paris, após a exposição do representante do país devedor, também os representantes dos organismos internacionais — FMI, Banco Mundial, etc. — analisam a situação do país devedor, os vários aspectos e perspectivas de sua economia e desenvolvimento. No período da tarde, reúnem-se apenas os credores.

Eventualmente, o representante do FMI pode ser chamado para um esclarecimento sobre o balanço de pagamentos do país devedor ou ainda sobre o programa assinado anteriormente com o Fundo. No final do dia, o secretário do Tesouro convoca o representante do país devedor para formalizar a contraproposta dos credores.

As negociações são feitas por intermédio do secretário do Clube de Paris e não mais diretamente entre o devedor e seus credores. Quando se chega ao acordo final, as delegações do país devedor e dos credores voltam a se reunir para a assinatura do texto final, o chamado **agreed minute**.